

# DIARIO PARCIAL

PROPRIETARIO E DIRETOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

de J. L. de F. e J. M. L. J. M.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA I DE JUNHO DE 1875

NUM. 260

Em quanto os ministros se repotriam nas suas cadeiras e passam uma vida de ociosidade e de prazeres, ainda os mais libidinosos; em quanto o monarca repousa no seu palacio esquecido dos negocios publicos e inebriado ainda pelos festejos, honras e homenagens officiaes, que lhe tributaram na sua digressão a Braga, e o alto funcionalismo recebe do tesouro avultadas quantias sem irás secretarias, dias e dias, exercer o seu emprego, o povo jaz na miseria, e a fome adeja em volta das suas choupanas.

Os nossos irmãos do Algarve vêem-se atormentados com o mais terrível e cruel flagello—a fome—a qual brevemente invadirá, se Deus se não compadece de nós, toda a nação.

Ao estado deplorável em que nos achamos tem-nos arrastado esse governo esbanjador, imoral e corrupto, que se chama regenerador.

Sobrecregando a nação com onerosas contribuições para aumentar consideravelmente a receita publica, gasta-a em subsídios aos teatros para sua distração, em festejos ao chefe de estado para o illudir, em danças a companhias poderosas, em espectaculos militares e finalmente em sustentar compadres e afilhados,

alguns dos quais são considerados como ladrões!!

É necessario que nos convençamos de que em quanto tivermos um governo tão desperdiçador havemos de sofrer, e sofrer muito, até que venha a nossa total ruina.

Antes, porém, d'ella chegar, procuraremos os meios de nos salvar, levantemo-nos, como um só homem, expulsando esses miseraveis ministros que tão mal tem gerido os negócios publicos.

O visconde de Margaride, vendo o seu protector e consumidor d'uma parte considerável dos seus capitais governador civil do Porto, ser agraciado com a ordem de S. Thiago, tem as mais fundadas esperanças de o ser também, não com a de S. Thiago, mas com o título de

conde!!!

Estas fagueiras esperanças são bem fundamentadas, porque efectivamente o sr. visconde fez um certo numero de despezas com os festejos reaes, que o sr. Bento Soares não fez, e por não lhe poder ser aplicavel aquele dito do nosso padre António Vieira:

«Out'ora os ladrões pregavam-se nas cruzes, hoje as cruzes pregam-se nos ladrões!!

Se Sua Magestade vier ao Minho mais algumas vezes durante a administração

dosr. visconde, velo-hemos elevado a duque!!

Que bello título, sr. visconde! Se o deseja, como cremos, abre a bolsa, gaste alguns centos de reis, e verá como o obtém!!!

**Portugal e o Constitucionalismo**

(A Boaventura da Costa)

E necessário que o povo se desengane.

Já tem tempo suficiente para conhecer os nossos homens publicos.

Apregoam todos grande dignidade, grande patriotismo, grande desinteresse e grande abnegação, mas quando se mettem em prova conhecem-se serem uns vendilhões ridiculos, uns falsários miseráveis, capazes de venderem a pátria e de trocarem a sua propria dignidade (se é que a tem) por um prato de lentilhas.

Diz-se que temos uma representação nacional, mas, se formos a investigar quem são esses representantes, encontramos-nos com homens sem crenças, homens sem carácter, que só por ludibrijo se podem dizer procuradores do povo.

E isto uma verdade, uma bem triste verdade, que desgraçadamente promove a ruina de Portugal.

Os governos sucedem-se e sucedem-se as legislaturas, mas o mal não se cura—agrava-se. Mudam os actores, mas o senário é sempre o mesmo.

Temos mudado de governos, mas elles são sempre maus. O mal é da origem, e quando se nasce mal nenhuma força humana é capaz de lhe alterar a natureza que lhe deu o nascimento.

mais, que nunca nos entenderiamos.

En não mereço essa reprehensão, meu amigo; não tenho todas as vossas ideias, mas partilho todos os vosso desejos e faço votos pela realização de todas as vossas esperanças.

No entanto tendes-me muitas vezes pedido para que abandone este projecto, que ha dezenas de annos é sonho de toda a minha existencia.

E porque esse sonho é um tormento para vós, e que vos faz desgraçado, é que eu peço que renunciéis a elle.

Nunca!

Não é comtudo, supponho eu, para habitar esses muros abatidos que tendes empenho em os tornar a possuir?

Certamente que não.

Então confia no futuro. Sirvan, aleijado como é, não vive-á eternamente.

Comtudo viverá mais do que eu.

Os parlamentos são a mae dos governos e os parlamentos são sempre corruptos, sempre viciados, como o actual, composto na maior parte de burgueses analfabetas como o sr. visconde de Guedes Teixeira, e de exploradores cynicos, como o sr. Pinheiro Chagas.

Não podem conseguirem tanto a luz nem haverá ser purificado desses defeitos.

Os deputados dizem-se representantes do povo, mas, elles só sabem representar os seus interesses, os interesses da barriga e nada mais.

Julgamos ter à testa da governação publica homens independentes, probos e sábios, e só vimos, na sua maxima parte, grandes cômicos, esfomeadas sanguessugas, que elgam o sangue da nação.

Julgamos mandar a S. Bento homens de virtudes cívicas e só la encontramos camaleões políticos.

Apparece um ministerio que lhes não enche a barriga, que lhes não satisfaz as ambições, que não sacia a fome aos afiliados e aos galopins eleitoraes (de quem só sao representantes, porque são elles que os fazem) e declararam-lhe guerra, porque é delapidador, porque não sabe manter a dignidade nacional, porque não é respeitador da opinião publica. Mas, se, porém, o governo lhes accena com um emprego, lhes promete titulos ou com elles reparte o dinheiro do tesouro, já o governo é bom, honesto e probó.

Temos deputados que dizem zelar os interesses do povo, a quem illudem com estas palavras: —a nossa situação é critica, é necessário recorrer-se ao patriotismo do povo.

E o povo responde:—sim! faça-se esse sacrificio, mas sacrificuem-se tambem vós, deem primeiro o exemplo para os imitar.

— Pois bem! o senhor Raoul vivrá para um dia tractar com os seus herdeiros.

— Estaes segurade meu filho?

— Fosteis vós que o educastes, portanto deve pensar como vós.

— Também fiz eu que eduquei seu irmão, disse o marquez com amargura.

— Oh! os tempos são muito diferentes! Ha quarenta annos a França era lótica.

— Julgaes que hoje seja mais sabia?

— Parece-me que trabalha para o ser.

— Erro! erro, minha querida vicondessa.

— Mas que desejos pode ella ainda ter, e que razões teria para commetter novas extravagancias?

— Algumas rasões, vicondessa! e demais quando faltaram pretextos aos povos para completar a obra da sua propria destruição?

— Temos a paz, a liberdade,

qual o resultado? É o povo, dar o que não pode, dar o que não tem, e elles... elles a loquicaram, a rirem-se, a escarneceram ainda!

Eis aqui, em phrazes curtas, a historia do constitucionalismo em Portugal.

Cançados estamos de tanta immoralidade: é tempo de proclamar o governo do povo pelo povo! Proseguiremos.

D. F.

## FACTOS

Está aberto á circulação o caminho de ferro do Minho e foram inaugurados os trabalhos da ultima secção do Douro.

Posto que combatemos e detestemos a política regeneradora, justos e imparciales como somos, não podemos deixar de louvar o sr. Cardoso Avelino, ministro das obras publicas.

S. exc., o unico dos actuaes secretarios de estado para quem a justica não é um mytho e a honra uma palavra sem sentido, tem-se empenhado deveras pelo progresso material da pazi.

Por isso, quando as iras populares, que em breve chegarão ao zenith, fizerem cair o ministerio, o sr. Avelino passará á vida privada com o seu nome impolluto, e a sua consciencia tranquilla e socogida, ao passo que os seus collegas serão manietados ao poste affrontoso da ignominia eterna!

I gather them in, gather, gather, gather—diz o coxeiro da canção «The old saxon» de Paul Benjamin.

Ricos e pobres, reis e vassalos, nobres e plebeus, todos, sem uma excepção unica, hão-de, em momento indeterminavel, pagar o tributo á Morte—a essa mulher livida e esqualida, mas feroz e inexoravel.

disse madama de Miremont com uma hesitação que tinha sua origem na intima convicção em que estava de que as suas palavras teriam pouco successo para com o seu interlocutor.

— Ah! sim, a paz, que é para as nações o que o ocio é para as creanças; e a liberdade, é mentira eterna dos que a pedem e do que a promette. Como podeis pronunciar semelhantes palavras em vista dos acontecimentos d'este anno? O duque de Berry cahindo sob o punhal d'um assassino! O exercito destruído pelas sociedades secretas! Paris, ha apenas uma semana ouvindo gritar a sedição nas suas ruas e nas suas praças, como nos piores dias da revolução! Se é isso o que vos faz admirar o presente e vos faz ter confiança no futuro, minha querida vicondessa,

sois, na verdade, pouco difícil, ou pondes n'isso muito boa vontade, convindo comigo tambem.

— Temos a paz, a liberdade,

**FOLHETIM**  
MARQUEZ DE FOUBRAS  
MADAMA DE MIRONTE

TRADUCCAO LIVRE DE E. ROSAS E

A. dos SANTOS  
A nossas primas D. L... D. J...  
D. L...

**A cavalgada**

(Continuado do n.º 252)

O marquez levou aos labios aquela mão consoladora, depois deixou-a escapar como se recebesse com indifferença o testimonho de sympathia que acabavam de lhe dar com uma sincera effusão do coração.

Sinto ter consentido n'este passeio disse madama de Miremont, em desanimar pelo mau successo a sua primeira tentativa.

Uos deixam apoz si um rastro luminoso, uma elerdade suavissima; outros uma recordação triste.

O sr. duque de Loulé, que ha poucos dias faleceu, pertenceu ao numero dos primeiros?

Ah! como sentimos uma profunda dor, ao fazermos a nós mesmos esta pergunta!...

A imprensa periodica tem pranteado, em phrazes, por vezes eloquentes, o passamento do velho duque; mas serão sinceramente demonstrações de sentimento?

Divididos.

A razão da nossa duvida omitiu-mo-a hoje, porque ainda está quente o cadaver do duque... Parce sepultus.

Se um dia, porem, tivermos de fornecer apontamentos para a historia contemporanea, então, com o desassombro que nos caracteriza, analysaremos á luz da verdade, os actos da vida publica do chorado estadista.

O nosso presadissimo amigo doutor Ferraz de Macedo leu-nos a primeira parte d'um poema, intitulado A EGUALDADE, o qual em breve estará concluido.

Quasi que podemos asseverar ja que a lyra de Ferraz de Macedo matará o violão sonoro de Thomas Ribeiro, o das flores d'alma que se alteiam bellas, o alaudé romântico de Bulhão Pato, o arrabial desafinado de Eduardo Vidal e a medonha trombeta de Pinheiro Chagas!

O illustre poeta ora dedilha na lyra umas harmonias puras, ora faz d'ella gladio lampejante com que fere desapiedadamente as velhas theorias, o credo dos vis roupetas e dos reaccionarios obstinados; ora sauda a Justiça, a mães dos opprimidos, ora fulmina a Tyrannia, o ferocissimo chaceal!

A modestia requintada do doutor Ferraz talvez queira obstar a que o poema não veja a luz radiosa da publicidade; nós, prevenido isso, impomos-lhe, annunciamos-o, o dever de o publicar.

E Ferraz de Macedo não é homem que esqueça os seus deveres.

Paulo de Castro

Lamego, 28 de maio.—(Do nosso obsequioso correspondente).

Tem sido, n'esta cidade, lido com interesse e imensamente apreciado o «Imparcial». Sem lisonja vos digo, srs. redactores, que o vosso periodico tem adquirido inumeras sympathias, pelos bem elaborados artigos, que ha publicado e principalmente pelo desassombro com que tracta as diversas questões. Vós comprehendéis perfeitamente a nobilissima missão de que vos achaeis investidos, por isso restituireis sem mancha a sagrada chlamyde, que envergais, quando abandonardes a tribuna da imprensa.

Sem maior preambulo, passo a dar-vos as novidades d'esta cidade, por assim dizer, perdida entre as serranias da Beira.

—Chegou hoje aqui o sr. Antonio Cardoso Avelino, ministro das obras publicas. A camara municipal, auctoridades civis e militares e diversos particulares tinham ido esperar o digno secretario de estado á margem do Douro. S. exc.ª apeou-se da carruagem no Rocio e percorreu a pé as principaes ruas da cidade, acompanhado por varios funcionarios.

Em quasi todas as ruas ha arcos, obeliscos, galhardetes, bandeiras, etc, e muitas casas estão adornadas com cobertores de damasco.

Repicaram os sinos das torres, inclusivé a sineta do derrocado castello, a qual só por occasião das festas nacionaes costuma fazer

ouvir os seus sons melodicos e harmoniosos.

Tem subido ao ar centenas de foguetes e para a noite de hoje e seguintes até domingo prepara-se uma iluminação, que por certo rivalizará com a dos Campos Elysios em occasões de festa.

O sr. visconde de Guedes Teixeira, o heroe das aventuras de Nazes, subscreveu apenas com cinco libras para os festejos, reclamando no entanto as honras de os haver promovido.

Em verdade, este senhor Guedes Teixeira é um perfeito pelotiqueiro político!

No domingo offerece elle um baile ao sr. Avelino. Como não tem criados para o serviço, convidou o sachristão de Almacave e um barbeiro por nome Paiva, que terão de apresentar-se nos salões do improvisado titular com casacas e luvas brancas de emprestimo!

Supremo ridículo!

O nobre visconde de Arneiroz, antithese perfeita do sr. Guedes Teixeira, tambem offerece um baile ao sr. Avelino. Aquelle cavaleiro quiz pagar de seu bolso todas as despezas feitas como embellissemento do bairro da Sé, ao que não accederam os moradores do dito bairro.

O sr. Guedes Teixeira animou os habitantes da praça do commercio a dispenderem com os festejos, promettendo-lhes habitos e commendas!! Prevenimos disto o sr. Rodrigues Sampaio.

Consta que o doutor Cassianinho das Neves apresentara ao sr. Avelino uma felicitação em prosa chula, chilra e ócea, felicitação que terminava pedindo a s. exc.ª que se empenhasse para elle felicitante ser despachado conservador.

Estamos convencidos de que o sr. Avelino, que é e sempre foi liberal, não protegerá um iniquificata autor, que ha muito andado comunhado com os jesuitas.

Até breve.

C. L. D.

Publicamos hoje o primeiro de uma serie de artigos, que o seu autor, homem de elevada inteligencia e vastissimos conhecimentos, dedica ao nosso collega Boaventura da Costa.

A perda da collaboração do sr. padre Sardenha está perfeitamente compensada com a do distinto escriptor Dr. F.

E em breve, para correspondermos á benevolencia do publico, que de todos os lados tem acudido a subscrever para o «Imparcial», apresentaremos escriptos das sumidades litterarias do nosso paiz.

SERA' D'ESTA?

Pela terceira ou quarta vez, diz-se que o regulo de Margaride vai pedir a sua demissão de governador civil d'este districto.

Por este motivo, alguns compades arrepelam-se de raiva, e tensionam, logo que seja dada a demissão ao regulo, mandar fechar as portas de suas habitações e deitar lucto por espaço de tres dias, como prova de desgosto, por lhes faltar a abelha-mestra...

Quasi todos os povos d'este concelho, porem, pularão de contentes, se se virem livres do regulo, o mais arbitrario e despótico governador civil, que tem transposto os umbraes da porta do governo civil.

Diz-nos um amigo de Castro Daire:

Tiveram lugar as audiencias geraes n'esta comarca, ás quaes presidiu o digno e integerrimo juiz doutor Boaventura Teixeira Barbosa, representando o ministerio publico o sr. dr. Meirelles Leite. Não houve julgamentos de grande importancia. O sr. juiz houve-se em todas as audiencias com a im-

parcialidade e rectidão, que o distinguem. E, sem duvida, uma das glorias da magistratura portugueza.

Se os meus caros redactores quiserem formar uma galeria de funcionários zelosos, dignos e a todos os titulos respeitaveis, galeria que contrasta com a dos padres Tavares, Sant'Anna, José Victorino, Pereira, regulo de Margaride, etc, inscrevam em primeiro logar o nome das auctoridades d'esta villa, que podem servir de modelos.

Creiam que não ha n'estas palavras uma leve sombra de lisonja.

Subiu effectivamente á scena no domingo, em beneficio do nosso teatro, o drama em 3 actos «Nodoa de Sangue».

Os actores, que foram alguns curiosos d'esta cidade, revelam, na sua maxima parte, bastante engenho para a arte de Thalma, e o desempenho excede a expectativa. Todavia, totaram-se algumas faltas, as quaes são devidas aos fiascos que a musica fez por diversas vezes, principalmente nos couplets da comedie, em que tocou insopuravelmente.

Os actores foram por diversas vezes applaudidos, e alguns d'elles receberam bouquets no fim do ultimo acto.

O sr. dr. Pouzão, que era o ensaiador, tambem foi chamado ao proscenio, e ali recebeu muitas palmas.

A casa estava cheia.

Quando Morpheu, casualmente, Deixa o bom sonno immortal, Pega logo de repente Nas poesias do Vidal!

(Da «Lanterna magica»)

O exm.º conde de Villa Pouca offereceu ontem, no seu palacete, um abundante jantar aos ecclésiasticos, que assistiram á ceremonia do baptismo dos novos sinos da egreja do Campo da Feira, por ser s. exc.º padrinho do que recebeu o nome do principe dos apostolos.

Mais uma prova da boa alma de que é dotado o nobre señor de Villa Pouca.

O pachiderme visconde de Guedes Teixeira acaba de traçar um grande plano, de cuja realização depende talvez a sua ascenção ao Capitolio... dos compades.

Empenha-se elle pela promoção do escrivão de fazenda do concelho de Lamego, o mesmo de quem ha dias contamos umas proezas, a delegado do thesoureiro do districto de Vizeu. Para o logar vago pela promoção deseja que seja nomeado o recebedor Francisco José da Costa; para o cargo d'este o Bacharel Francisco Moreira da Fonseca, e para o logar de conservador o imundo rato de sachristia Cassiano Pereira Pinto Neves, assignante e rabiscador insulso do «Bem Publico».

Assim anicha o sr. visconde das duzias os compades e faz jus... á estatua de sal, no campo do Tablado, em frente do velho Lamego!

Em quanto ao plano, para outra vez fallaremos com mais vagar.

Recebemos e agradecemos o 2.º volume das obras poeticas de Bocage, que a biblioteca do nosso collega da «Actualidade» distribuiu aos sens assignantes. Este n.º contem:—odes, canções, elegias, idilios, cantatas, epistolias e satyras.

Mais uma vez recomendamos ás nossas elegantes e formosas leitoras o atelier de costura da sr. D. Maria Cecilia Conceição de Almeida Ferandes. Este establecimento é inquestionavelmente superior a todos os do mesmo ge-

nro, quer dirigidos por portugueses, quer por estrangeiros, que ha no paiz.

As encomendas são satisfeitas com extrema rapidez.

Faleceu ontem o sr. Manoel Joaquim d'Almeida, abastado negociante d'esta praça.

A toda a familia dorida endereçamos os nossos sentidos pesames.

Começou a publicar-se em Lisboa a «Lanterna magica» revista illustrada dos acontecimentos da semana. É redigida pelos srs. Guerra Junqueiro, Guilherme de Azevedo e Luiz de Andrade.

Os dois primeiros numeros são chistosissimos.

Já partiu d'esta cidade para a Guarda, afim de tomar posse do cargo para que foi ultimamente nomeado, o sr. Rodrigo Machado Lopes de Barros, ex-escrivão de fazenda d'esta comarca.

Segundo noticias do Porto, no banquete offerecido ao chefe de estado figuravam oito pavões.

Uma pergunta: — estariam entre elles os srs. viscondes de Margaride e de Guedes Teixeira?

Publicou-se o n.º 73 da «Tríbuna», que continua a merecer o credito dos amantes da letras.

Consta-nos que alguns marcos de Braga espalharam, no dia da inauguração do caminho de ferro, que as locomotivas foram invitadas pelos judeus do Bom Jesus do Monte.

Quando pagará o sr. presidente da camara municipal d'este concelho a quantia de 13.500 rs. que, segundo ouvimos, deve ao coítre municipal, proveniente de multas que abonou a alguns de seus caseiros?

O sr. presidente quer um Deus para si, e outro para os outros...

Aqui tem, pois, os nossos conterraneos mais uma prova do zelo, com que a camara tracta dos interesses municipaes...

A urna contra a camara de Guimarães!

Publicou-se o 2.º fasciculo de romance «Escravos de Pariz».

Agradecemos a remessa do exemplar, que nos foi enviado pela empreza editora.

Recebemos o ultimo n.º da «Gazeta Musical de Lisboa».

Tem havido preces ad petendam pluviam, na Insigne e Real Collegiada, d'esta cidade.

Foi-nos enviado o n.º 4 da «Revista da Associação dos Guard-Livros», jornal que se publica no Rio de Janeiro.

Fez-se no domingo proximo com todo o explendor a festa do Santissimo Sacramento na parochial egreja de N. Senhora da Oliveira.

Pregou de tarde o eloquente orador sagrado, o sr. conego Figueiredo.

Em virtude de ser dia sacerdotal na proxima sexta-feira, não publicamos o nosso jornal aquelle dia.

Já se acham montados na rede da egreja dos Santos Passos, os 13 sinos que compoem o carrilhão, que ultimamente veio de Lisboa para este fim.

Gontinua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos

publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	109\$750
B.	500
F.	1\$000
Somma	111\$250

SAUDE A TODOS

medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIERE  
DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (dispesprias gastrica, gastralgia, flegma, arrelos, amargor na boca, pituitas, naseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrea, disenteria, colicas, tosse, astenia, falta de respiração, opressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, delíridade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da macosa, do cerebro e do sangue, 85.000 eurais entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquesa de Bragança duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pard'lu-glaterra, o doutor e professor Wutzer, o professor e doutor Bencke, etc. etc.

Cura n.º 80.416

Vervante, 28 de marzo 1866.

Senhor.—Bemrito seja Deus! A sua Revalescierie salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispesia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favorável pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalescierie me restituio a saude.

M. BRUNELIERE, cura,

cura n.º 78:364

Mr. e m. Leger, de doença do fígado, diarréa, tumor e vomitos.

iura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abade, de prostração completa na idade de 85 annos; a Revalescierie remediou-o. «Prégo, confessó, visitou doentes, dou grandes passeios à pé, e sinto o espirito lucido e a memória fresca.»

Seis vezes mais nutritiva que a carne, sem esquentar, e nomisa cinquenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula :

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da Revalescierie que se podem comer a qualqua hora vendem-se em caixas a 800 reis.

O melhor chocolate para saúde é a Revalescierie chocolate; ella restitue o apetite, digestão, sono, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 1/2 chavanas 500 reis; de 24 chavanas 800 reis; de 48 chavanas 1\$400 reis; de 120 chavanas 3/200 reis ou 25 reis cada chavana.

Barry du Barry & C. — Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Val verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguis  
tas, mercieiros, etc., das provin-  
cias devem dirigir os seus pedidos  
ao Deposito Central; sr. Serzedel-  
lo & C.<sup>o</sup>, Largo do Corpo Santo,  
16, Lisboa, (por grosso e mundo);  
Azevedo Filhos, praça de D. Pe-  
dro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua  
Aurea 12, Porto, J. de Souza Fer-  
reira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José  
Pereira Martins, pharmaceutico,  
Antonio d'Araujo Carvalho, mer-  
cearia—campo da Feira, 1. José  
Joaquim da Silva, droguista—rua  
da Rainha, 29 e 33.

## AGRADECIMENTO

 Jose Ferreira Cardoso Guimarães,  
João Ferreira Cardoso Guimarães, (ambos residentes no imperio do Brazil) Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, João José Pinheiro, D. Maria de Oliveira Ferreira Cardoso Pinheiro, D. Maria Rosa Ferreira Cardoso, D. Felicidade das Dores Ferreira Cardoso, D. Maria da Conceição Ferreira Cardoso, D. Antonia de Oliveira Ferreira Cardoso, veem por este meio e em extremo penhorados agradecer a todas as senhoras e cavaleiros as exuberantes provas de estima e consideração que se dignaram dispensar-lhes, tanto por occasião da dolorosa enfermidade, como depois do falecimento de seu sempre recordado e chorado paes e sogro o sr. Manoel José Ferreira, e a todos juram votar o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão, rogando ao mesmo tempo desculpa de o não fazerem pessoalmente, como era de rigoroso dever.

Muito especialmente, porém, endereçam d'aqui um publico testemunho de infinito agradecimento ao illm.<sup>o</sup> sr. Francisco José da Costa Guimarães e a sua exm.<sup>a</sup> esposa, que tão generosamente e com o maximo desvelo os exhortaram e lhes ministraram assiduos serviços, não só por occasião da enfermidade, mas também posteriormente ao obito do finado,— protestam pois, por tão justo motivo, tributar-lhes o mais cordeal respeito e perpetua amizade.

Guimarães 24 de maio de 1875.

Custodia Margarida Peixoto Chaves, restabelecida da perigosissima doença que a prostrou no leito por tanto tempo, agradece do coração a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde dispensando-lhe tão inequivocas provas de amizade; sobre tudo se mostra reconhecida, grata e obrigadissima aos excellen-  
tissimos snrs. drs. Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e Avelins Germano da Costa Freitas, pelos cuidados, desvelos e incansavel zelo que dispense-

deram no tratamento da sua e vice versa.

Os pharmaceuticos, droguis  
tas, mercieiros, etc., das provin-  
cias devem dirigir os seus pedidos  
ao Deposito Central; sr. Serzedel-  
lo & C.<sup>o</sup>, Largo do Corpo Santo,  
16, Lisboa, (por grosso e mundo);  
Azevedo Filhos, praça de D. Pe-  
dro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua  
Aurea 12, Porto, J. de Souza Fer-  
reira & Irmão, rua da Banharia 77.

Rodrigo Machado Lopes de Barros julga ter-se despedido de todas as pessoas de suas relações, podendo portem ter havido alguma involuntaria falta, vem por este meio della pedir desculpa e signifcar mais uma vez a todos o seu reconhecimento.

**M**anuel do Couto Vil-  
elas annuncia que a sua diligencia que sahia para a Povoa de Lanhoso ás 2 e meia horas da tarde principia no dia 8 de junho a sahir ás 4 horas da tarde e da Povoa para Guimarães ás 5 horas da manhã.

Guimarães 1 de Junho.

**N**o dia 5 do proximo mes de junho pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca estacionado no extincho convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem de vender em hasta publica a quinta da Vinha, Porto Cavalleiro e Lamas, situada na freguezia de S. João das Caldas de Vizella, a qual se compõe de terra de cultura e ineulta, com casas para o senhorio e cazeiros, pertencente ao exm.<sup>o</sup> visconde de Castellões no valor de reis 7:000\$000 de que é escrivão Loureiro, pela 3.<sup>a</sup> e ultima vez que se põe á venda.

O Sollicitador  
Manoel José Dias Pimenta

**N**ova carreira de diligencias diarias entre Vizella, Guimarães, Porto e viceversa

**V**inagreiro & Quintas annunciam que no dia 1 de junho estabelecem nma corrida de diligencias diarias entre os pontos acima mencionados, fazendo bom serviço a 5 cavallos.

Horario : sae de Guimarães ás 4 horas da manhã.

Sae de Vizella ás 4 horas da manhã.

Sae do Porto ás mesmas horas.

Preço por cada passageiro 800 reis e concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no snr. Mello no Toural.

Em Vizella na antigas casa que foi do correio e no Porto nos baixos do hotel da Estrella na Batalha.

Guimarães 23 de maio de 1875.

Para o caminho de ferro

Estação de Famalicão  
Corridas de diligencias diarias

Santa Marinha, Vinagreiro e Quintas, annunciam que teem carreiras diarias entre Guimarães e a estação do caminho de ferro de Villa Nova de Famalicão,

Horario : Sae de Guimarães para Villa Nova ás 2 horas da manhã, e 11 da manhã.

Sae de Villa Nova logo à chegada dos comboios.

Preço por cada passageiro logar dentro 400 reis.

Dito fora 300 reis.  
Concedem 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente é a 10 reis por kilo. As bagagens só são pesadas em Guimarães.

Os bilhetes em Guimarães vendem-se em casa do sr. Mello, e sr. José Antonio Ferreira Guimarães, no Toural. No Porto em casa do sr. Leite no Bomjardim n.<sup>o</sup> 78, e na Batalha em casa do snr. Brandão, nos baixos do hotel da Estrella.

Guimarães 23 de maio.

Carreira diaria

Santa Marinha, Quintas, Vinagreiro & C.<sup>o</sup> annunciam que continuam com as suas carreiras de Braga a Vizella e vice versa do Arco a Vizella e vice versa com mudas em Guimarães.

Arco a Vizella 760  
Braga a Vizella 400  
Guimarães a Vizella 400  
Sae do Arco para Vizella ás 5 horas da manhã e de Vizella para o Arco ás 6 da manhã. Sae de Braga para Vizella ás 5 da manhã e 2 da tarde e de Vizella para Braga ás 3 e meia e meio dia.

Escriptorio em Braga em casa do snr. Ribeiro Braga e José Antonio Marques, no Arco Meirelles e c.<sup>o</sup>, em Guimarães José Antonio Ferreira e João Manoel de Mello; em Vizella no snr. Francisco da Costa e Silva.

Guimarães 20 de maio de 1875



Sebastião das Neves & Sirmão, annunciam que desde o dia 21 em diante teem carreira de mala-posta entre essa cidade e Villa Nova de Famalicão e vice-versa, saindo de Guimarães ás 2 horas da manhã para entrar com o comboio que sae de Braga ás 4 horas e 21 minutos da manhã, e sae de Famalicão ás 7 horas da tarde. Toma os passageiros do comboio que sae do Porto ás 5 horas da tarde. Preço 400 reis.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães, campo do Toural n.<sup>o</sup> 4 e 5, e em Villa Nova em casa do snr. Antonio Ferreira Guimarães.

Antonio Padeiro de Margarida, annuncia que a sua diligencia que sahia de Felgueiras para Guimarães ás 7 e meia horas da manhã principia no dia 8 de junho a sahir ás 5 e de Guimarães para Felgueiras. Logo che-

# BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operaçoes que lhe são proprias e designadamente as seguintes :

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaisquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estilo das caias economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceita consignações de generos e mercadorias e de quaisquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre elles, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e suprimentos; emprega aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaisquer corporações, devidamente autorisadas.

Equaes operaçoes se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

## OS DIRECTORES.

José Maria da Costa  
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro  
José Chrisostomo da Silva Basto  
Joaquim José d'Azevedo Machado  
Domingos Fernandes Guimarães

gada do carro de Braga datarde.

Guimarães 1 de ju-

ra Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.

## ATTENÇÃO

**V**ENDEM-SE, fôros e as quintas da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Carrizo, freguesia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguesia de S. Pedro d'Asturay, etc, pertencentes á casa do Toural.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.<sup>o</sup> sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na ruada Tulha, ou ao illm.<sup>o</sup> snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

Guimarães 14 de maio.

## VENDA DE CASA

**V**ende-se a casa n.<sup>o</sup> 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Qnem a pretender falle n'esta redacção.

## CENE BRA FOCKINK

**V**ende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouce

**A**lluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.<sup>o</sup> 198, que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Sampaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.

## VENDA

**V**ende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarquia».

Quem a quizer dirigir-se ao illm.<sup>o</sup> sr. Manoel José Perei-

VINHOS  
DO  
ALTO DOUBO  
PREMIADOS

NAS EXPOSICÕES:

JOSE' d'Oliveira encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)
Tinto de meza . . . . . 150 reis
Lagrima . . . . . 200 reis
Tinto . . . . . 190 reis
Tinto fino . . . . . 240 reis
Vinho velho em prova secca . . . . . 300 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . . 360 reis
Ainho velho . . . . . 400 reis
Alvaraião, superior . . . . . 560 reis
Bastardo velho . . . . . 500 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . . 500 reis
Moscatel . . . . . 500 reis
Vinho de 1854 . . . . . 600 reis
Roncon . . . . . 700 reis
Vinho de 1825 . . . . . 1.000 reis
Reserva de 1838 por garrafa . . . . . 2.250 reis
Bual de 1851 . . . . . 1.000 reis
Delicado de 1857 . . . . . 800 reis
Especial de 1862 . . . . . 600 reis
Cerveja ingleza . . . . . 110 reis
Nacional . . . . . 50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. Joao Teixeira Alves, na Lameira, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo Jose Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. Jose Antonio Goncalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiença chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem assim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazemse todos e quaisquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e baraleza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

Nesta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

**N. B.** Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

## AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinções Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de himica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preco de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º snr. dr. Lourenço e as instruções para o uso da agua.

Depósito unico em Guimaraes para fornecer todas as terras do inho e Traz os Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas províncias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empreza da Agua Cezarina—Guimaraes.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3.600 reis
Por semestre . . . . .	1.800 "
Por trimestre . . . . .	1.000 "
Folha avulso ou suplemento . . . . .	40 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimaraes, rua de S. Paio, on ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular, são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4.380 reis
Por semestre . . . . .	2.190 "
Por trimestre . . . . .	1.190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9.000 "



CASA  
DO  
VILLA POUCA  
PREMIADOS

NAS EXPOSICÕES:

## NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

## PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais lizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tecem lugar MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das províncias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo porte em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios jam saido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E finalmente remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geradas e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6.000, 3.000, 1.000, e 400 reis; e finalmente, colleccões de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3.000 reis a 15.000 reis.

## A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontadas províncias, queiram vender este genero à commissão.

Offere cepara isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quais se podem comprehendê assim:

**NEGOCIAR SEM RISCO;** porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespertas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adjantado ou assiançado per qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pôde ser feito no fim das extracções.

### MARIA F BRAGANÇA

(INFANTA . BRANCA)

Versos por Bullão Pato

Preço 400 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs. Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 17 a 81.—ua do Paro, livraria dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 432 e 434; e fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zefirino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

emitem-se pelo correio a quem mandar á importâcia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio: Carta á typographia do Futuro, rua de São Boaventura, 57, Lisboa.

A caridade dos vimaranenses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circumstâncias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito liados lhe venderiam, e sem meios de poderem occorrer ás despezas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que elles não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

### BONVENTURA DA COSTA

Uma coroa de perpetuas saudades

(opusculo consagrado á memoria do signe degredado Vicita de Castro)

Preço 100 rs

## LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quais são remetidos para as províncias francesas de porte a quem envia o seu importe em estampilhas ou sellos dita livraria. Dá-se um catalogo gratis ás todas as obras antigas e modernas que vendem n'aquelle livraria, a quem o exigir.

### DIFERENTES OBRAS

Nova Collecção de Caixilhos do Fado, criptas delicadamente para se cantarem piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glossados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á mesa, n.º 240

Manual de Estampas 1 vol

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre

Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874

Almanach dos Namorados para 1874

anual de Serrás, e Sonhos on

dadeiro oráculo das Damas